



Manual do professor

O mistério da sala secreta

Lavínia Rocha

Ilustrações: Rubem Filho

Elaborado por **Mari Vieira**

Professora de Língua Portuguesa e coordenadora da área de Linguagens na E. E. de Ensino Integral Salvador Moya
Mestra em Literatura e Crítica Literária pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Escritora e cofundadora do coletivo de escritoras negras Flores de Baobá

Sumário

- 2 Introdução
- 3 **Sugestão pedagógica**
- 3 **Explorando a leitura**
- 3 A pré-leitura
- 4 Algumas recomendações para a roda de leitura
- 5 **Explorando a obra**
- 5 Durante a leitura
- 5 **Pós-leitura**
- 5 Sobre a temática, o gênero e a categoria
- 6 Roda de leitura
- 6 Relações interdisciplinares
- 6 **Sugestões de abordagens interdisciplinares**
- 6 Língua Portuguesa
- 7 História
- 7 Artes
- 7 Geografia
- 7 Atualidades
- 8 Maria Quitéria em outras linguagens
- 8 Ampliando os sabores
- 8 Literatura
- 8 Cinema
- 9 **Bibliografia**

Introdução

Caro(a) educador(a), bem-vindo(a) à Escola Maria Quitéria, cenário das aventuras de Júlia e Gabriel – a dupla Juliel, personagens de *O mistério da sala secreta*, livro de Lavínia Rocha com ilustrações de Rubem Filho. A obra é uma rica fonte de oportunidades para o processo de ensino-aprendizagem. Cientes disso, apresentamos algumas sugestões com o intuito de contribuir para o seu planejamento didático cotidiano e colaborar com estratégias que possibilitem aos estudantes se

apropriarem da abundante oferta de saberes e diversão existente no livro.

A leitura conjuga, simultaneamente, diversão e aprendizado. Ter em mente esses pilares ao planejar a sua mediação propiciará um trabalho que desperte a curiosidade e o interesse dos estudantes. É necessário que se elabore estratégias para antes da leitura, durante a leitura e para os pós-leitura. Este material sugere algumas abordagens, mas sabemos que você, professor(a), é o(a) maior conhecedor(a) dos interesses dos seus alunos. Portanto, quando iniciar a sua leitura do livro, tenha em mente despertar profundamente o interesse deles.

A obra auxilia muito nesse trabalho. Apresenta um enredo cujas personagens vivem aventuras que misturam coragem, espírito aventureiro, amizade, garra e curiosidade. Além disso, temos a descoberta de um tesouro com potencial de mudar o destino das personagens, da escola onde estudam e ainda capaz de impactar o modo como cada um dos estudantes, leitores em formação, atuará socialmente como um cidadão ativo no futuro.

Segundo Harold Bloom, no indicado Como e por que ler, “ler nos conduz à alteridade” – e esta é uma entre muitas razões para incentivar o hábito de leitura desde cedo. O exercício de compreender a nossa condição e a de outras pessoas no mundo é essencial para uma sociedade mais humanizada. Bloom também nos incita a ler ao longo da vida como meio de adquirir opiniões críticas, bem como autoavaliações contundentes. A leitura, porém, só estará presente na existência de nossos alunos se o início da aquisição desse hábito for mediado, de modo a ajudá-los a desvendar as nuances existentes em uma obra literária. Descobrir e ampliar os significados dos aspectos verbais e não verbais de uma obra e relacioná-los com o mundo em que vivemos permitirá experienciar a satisfação de diversos interesses. Temos em mãos, com *O mistério da sala secreta*, um livro que permite tudo isso. Que vivam uma ótima aventura. Boa leitura!

Sugestão pedagógica

6º e 7º anos

A obra está em conformidade com as seguintes orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

Explorando a leitura

A pré-leitura

As ações do(a) professor(a) antes dos estudantes iniciarem a leitura do livro são fundamentais para incentivá-los a viver uma experiência prazerosa com a obra, além de tornar o aprendizado mais

profícuo. Sugerimos iniciar com uma atividade de **roda de pré-leitura** para a exploração compartilhada dos **paratextos**. Isso oferece aos leitores elementos para uma leitura mais profunda da obra. Se possível, leve os estudantes para um espaço tranquilo, por exemplo, a biblioteca. Convide-os a se sentar em círculo. Explique que nesse momento todos vão buscar pistas deixadas pela autora e pelo ilustrador na capa, contracapa, na dedicatória etc.

Aproveite para iniciar um **diário de leitura** – instrumento pedagógico poderoso na construção de um leitor ativo e reflexivo. Nesse momento, a sugestão é registrar hipóteses, expectativas, curiosidades, surpresas e as descobertas realizadas em conjunto. As anotações podem ser simples ou até em tópicos. Embora o diário possua um caráter individual, julgamos esse início coletivo importante para que os alunos tenham um exemplo de como proceder. Em roda, inicie uma **leitura colaborativa compartilhada** em voz alta. Incentive todos a participar.

Algumas recomendações para a roda de leitura

1. Peça a um aluno para fazer a leitura do **título** em voz alta. Encoraje todos a comentá-lo. Em seguida, inicie a observação dos aspectos não verbais da capa. Incite-os a falar sobre espaços secretos que imaginem existir em casa ou na escola.
2. Solicite a descrição das **personagens**, incentive-os a contemplar a roupa delas. Conduza com bastante cuidado esse momento: será significativa a percepção de dois jovens negros como protagonistas. Escute com atenção as falas dos alunos. Acolha, caso surja, alguma manifestação de surpresa, mas não incentive um estranhamento para que discutam. Se perceber alguma fala inadequada sobre a etnia das personagens, intervenha conscientizando por meio do diálogo.
3. Passe à leitura da **contracapa**. Desfrute-a, pois ela é uma porta aberta para iniciarmos a aventura de mãos dadas com as personagens. É possível, por meio dela, confirmar algumas hipóteses levantadas nas leituras e apreciações anteriores. Pergunte quais pistas eles já consideram desvendadas e quais dúvidas ainda têm; peça que anotem tudo no diário.
4. Questionem se já ouviram falar de **uma heroína da independência**. Aproveite o momento e dialogue com eles sobre os heróis e heroínas conhecidos. Solicite que citem os nomes – provavelmente mencionarão mais nomes masculinos. Pergunte se têm alguma ideia do porquê de conhecerem mais heróis que heroínas. Realize uma lista dos nomes mencionados, mesmo se forem fictícios.
5. É um bom momento para abrir o livro. Solicite a leitura da **dedicatória**. Uma proposta é chamar a atenção para a expressão “falhas nas memórias”. Leve-os a revisitar a lista de heróis e heroínas. Estimule-os a relacionar a expressão à lista. Pergunte a eles se as falhas mencionadas pela autora podem se referir ao fato de conhecermos mais heróis que heroínas.
6. Leiam a **biografia da autora**. Se possível, deixe-a se apresentar por meio de um vídeo. Segue uma sugestão: <<https://www.youtube.com/watch?v=3GqucaJRf-A>>.
7. Como última recomendação, peça que folheiem o livro, apreciem as ilustrações e os títulos

dos capítulos. Eles logo perceberão os nomes das personagens denominando todos. Peça que criem hipóteses sobre isso e sobre as imagens. Antes de encerrar a roda, marque uma data para a conclusão da leitura integral do livro.

Explorando a obra

Durante a leitura

Para incentivar uma leitura constante e cotidiana, elabore com os estudantes um **cronograma de leitura**. O cronograma contribuirá para ajudá-los em sua organização e na elaboração calma do diário de leitura. Existem muitas maneiras de criar um; segue uma sugestão:

Cronograma de leitura – O mistério da sala secreta	
Data de início da leitura:	Data de fim da leitura:
Data 1	Cap. 1 e 2
Data 2	Cap. 3 e 4
Data 3	Cap. 5 e 6
Etc	Cap. 7 e 8

E assim sucessivamente, até chegar ao capítulo vinte e três (23), o último. Para a criação de um cronograma de leitura para leitores em formação, é oportuno considerar alguns pontos:

1. Considere deixar de fora do cronograma as datas de finais semana e feriados;
2. Certifique-se de que o prazo-limite para a leitura permita uma leitura tranquila;
3. Dialogue com os estudantes para entender quantas páginas/capítulos eles conseguem ler em um dia.

Pós-leitura

Sobre a temática, o gênero e a categoria

O mistério da sala secreta é um romance de vinte e três capítulos cuja narrativa contém todos os elementos para seduzir os estudantes do Ensino Fundamental II. Acompanhamos os amigos Júlia e Gabriel em suas aventuras e vivências na Escola Maria Quitéria, que corre o risco de ser fechada pela prefeitura. Enquanto lutam pela escola fazendo abaixo-assinados e manifestações, a dupla tenta

desvendar os ministérios da sala 7. E é atrás da porta vermelha onde está o tesouro da célebre, mas pouco conhecida, heroína da independência, Maria Quitéria.

A história de Maria Quitéria é apresentada desde os primeiros capítulos. Aos poucos, os leitores degustam pitadas essenciais de informações até depararem com o memorial à primeira mulher a ser aceita pelo exército brasileiro. Esse fato clama por um **debate**. É essencial aos estudantes o conhecimento dessa personalidade fundamental da história do Brasil e referência imprescindível às mulheres.

A obra não deixa espaço para o tédio. O foco narrativo é alternado a cada capítulo, com Júlia e Gabriel, como narradores personagens, apresentando percepções diferentes, porém complementares, dos fatos. Embora eles sejam personagens com personalidades bastante distintas, juntos conjugam coragem, fragilidade, curiosidade, amizade e companheirismo, tornando a obra ainda mais atraente.

Roda de leitura

Iniciamos as atividades sugerindo uma roda de pré-leitura. Agora voltamos à roda, pois é notória a sua importância especialmente no momento de formação de leitores. Ela possibilita o diálogo, estimula o respeito aos turnos conversacionais, aos pontos de vista diferentes e abre possibilidades para o conhecimento das múltiplas interpretações da história.

Desta vez, a roda tem um objetivo diferente. A proposta, agora, é que eles dividam entre si as impressões sobre a trama do livro. Para um melhor aproveitamento do momento, é importante estarem todos com os diários de leitura em mãos. Instigue-os a consultar as notas e a relatar seus pontos de vista. O(a) professor(a) deve mediá-los, de modo a possibilitar a ampliação da interpretação, da compreensão e do senso crítico dos alunos.

Relações interdisciplinares

A interdisciplinaridade é um caminho para a integração dos diferentes saberes e a promoção de um aprendizado mais amplo e mais significativo. Atuar de modo interdisciplinar, com diferentes disciplinas comunicando-se entre si, a partir de uma obra literária auxiliará no modo de os estudantes perceberem a realidade, criando um pilar para o pensamento crítico.

Sugestões de abordagens interdisciplinares

Língua Portuguesa

A disciplina é morada, por excelência, da literatura. É importante instigar discussões sobre o enredo do romance, explorando diferentes nuances da obra. Colocar em pauta a valentia e a persistência de Júlia em organizar, com outros estudantes, uma manifestação em defesa da escola é uma oportunidade para os leitores compreenderem a importância da união e das ações coletivas. A alternância do foco narrativo é outro ponto de interesse na história. Além disso, possibilita a aproximação com um ou outro narrador, identificando-se com estratégias de relacionamento e de solução de conflitos.

Toda a mística envolvendo Maria Quitéria é uma excelente oportunidade para os estudantes exercitarem a **criação poética**. Estimule-os a colocar em versos momentos da trajetória da nossa heroína, culminando com a realização de um **sarau**. A narrativa ainda abre oportunidades para olharmos para **outros gêneros textuais** mencionados, como o **cartaz** e o **abaixo-assinado**, usados como recursos na luta para evitar o fechamento da escola, e o **diário**, onde a dupla Juliel faz o registro dos seus feitos e descobertas.

História

Maria Quitéria é uma heroína da nossa história. Esse fato deve ser explorado. Contar aos alunos sobre as variadas batalhas nas quais Quitéria combateu, como a da Ilha da Maré, da Barra do Paraguaçu, de Pirajá, de Pituba e de Itapuã provocará curiosidades. É fundamental esclarecer sobre a participação das mulheres nas lutas pela independência; Maria Quitéria não foi a única. Ela chefiou um batalhão só de mulheres, até o momento, esquecidas pela história. Há, no entanto, algumas cujos nomes já conhecemos, como **Joana Angélica** e **Maria Felipa**, guerreiras pouco festejadas.

Com o intuito de evidenciar a bravura dessas mulheres, há a possibilidade de estudar os papéis sociais comumente destinados às mulheres na época. Além disso, é importante contextualizar a situação do Brasil durante a Guerra da Independência (1822-1824), deixando clara aos estudantes a importância de olhar cada momento histórico com deferência.

Arte

A arte do italiano Domenico Failutti contribuirá para aproximar os alunos da imagem da lendária guerreira. A partir dela, proponha aos estudantes que criem sua própria representação da heroína. Como seria a Maria Quitéria na visão deles?

Geografia

A intrínseca relação entre a geografia e a história permite frutíferas relações interdisciplinares. Compreender geograficamente a sociedade da época será bastante interessante. Se possível, apresente mapas do Recôncavo Baiano na época, bem como imagens da fazenda onde Quitéria viveu. Amplie para fundamentos da geografia política, abordando conceitos de Estado, de país e de território, ampliando a compreensão das razões daquela guerra.

Há, ainda, outra discussão possível para a disciplina: debater os impactos sociais, os possíveis interesses políticos e econômicos relacionados ao fechamento de uma escola, veiculando-o à dimensão política que cerca toda escola e sua contribuição para a efetivação da cidadania dos educandos.

Atualidades

É crescente na sociedade atual a demanda da correção do apagamento do heroísmo feminino na história. É urgente a compreensão das razões que fazem predominar figuras masculinas nas páginas oficiais. O livro *O mistério da sala secreta* se insere no contexto de divulgação, popularização do pro-

tagonismo das mulheres, bem como para desmistificar a visão de senso comum acerca do papel das mulheres na sociedade. Sugerimos que a escola participe da correção dessas exclusões. A partir da integração das disciplinas, em uma abordagem transdisciplinar, de Artes, Português, História, Geografia, Filosofia, Inglês e Sociologia, sugerimos a criação de um **jornal** com o intuito de divulgar feitos de diversas mulheres, de diversos países e diversas épocas. A ação será mais efetiva se for possível distribuí-lo para toda a comunidade escolar.

O livro abre também possibilidades de abordagem de outros assuntos atuais, tais como a **migração** e o **racismo**. Os protagonistas são negros, realidade ainda pouco comum nas narrativas nacionais, e para Gabriel soma-se o fato de sua mãe viver nos Estados Unidos. A autora, logo no início da história, deixa uma pista de que o racismo é cotidiano na vida dos seus protagonistas. Um comentário do diretor sobre o cabelo de Júlia nos fala sobre essa rotina terrível e nos contextualiza sobre os sentimentos de Gabriel em relação à separação da mãe. O racismo e a migração podem ser abordados como parte dos **Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)**, nos eixos Cidadania e Civismo e Multiculturalismo, pertinentes a todas as disciplinas.

Maria Quitéria em outras linguagens

Usar outras linguagens para apresentar Maria Quitéria aos estudantes é possível. Algumas sugestões são:
Maria Quitéria, honra e glória: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ta20aJzOQ5k>>.
Mulheres fantásticas. Episódio 06: <<https://www.youtube.com/watch?v=DroSw74zqyA>>.
Maria Quitéria, a Mulan brasileira: <https://www.youtube.com/watch?v=mG_r-88IKhE>.

Ampliando os saberes

O processo de ensino-aprendizagem deve ser constantemente aprimorado. No entanto, isso só é possível com professores(as) em frequente atualização. A formação contínua pode ser feita por meio de cursos e palestras, mas, também, a partir de uma autoformação em que o educador(a) permita-se, no seu tempo, saber mais sobre diversos assuntos. A partir dessa concepção, deixamos algumas sugestões para que se preparem ainda mais para a jornada cotidiana.

Literatura

BAGIEU, Pénélope. Ousadas-mulheres que só fazem o que querem. Tradução de Fernando Scheibe. São Paulo: Nemo, 2018.

CARARO, Aryane; PORTO, Duda. Extraordinárias: mulheres que revolucionaram o Brasil. São Paulo: Seguinte, 2018.

EVARISTO, Conceição. Insubmissas lágrimas de mulheres. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

Cinema

As Sufragistas – Sarah Gavron, 2015
Estrelas além do tempo – Theodore Melfi, 2017
Libertem Angela Davis – Shola Lynch, 2014
Rainha de Katwe – Mira Nair, 2016

Bibliografia

BLOOM, Haroldo. Como e por que ler. Tradução de José Roberto O’Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 5 out. 2021.

BRASIL. Temas Transversais Contemporâneos. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 5 out. 2021.

DALCASTAGNÈ, Regina. Literatura Brasileira Contemporânea: um território contestado. Rio de Janeiro: Horizonte, 2012.



GRUPO **AUTÊNTICA**

A Autêntica Editora, criada em 17 de setembro de 1997, consolidou-se no mercado editorial brasileiro, tendo se tornado referência na área acadêmica. Sempre fiel à sua proposta de lançar livros de qualidade, buscar assuntos inovadores e, ao mesmo tempo, diversificar o catálogo para atender às demandas de seu cada vez mais abrangente público, em 2011 a casa se tornou um grupo – o Grupo Autêntica.

Atualmente, o Grupo Autêntica conta com mais de 1.500 títulos, distribuídos em seis selos: **Autêntica Editora, Autêntica Business, Editora Gutenberg, Editora Nemo, Editora Vestígio e Editora Yellowfante.**

autêntica autêntica BUSINESS GUTENBERG nemo VESTÍGIO Yellowfante

Atendimento – Escola e Professor: escola@grupoautentica.com.br

